

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA  
INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Jéssica Peruzzo

**PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS PARA A  
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL**

Constantina, RS  
2017

**Jéssica Peruzzo**

**PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO  
AMBIENTAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**.

**Aprovado em 23 de junho de 2017:**

---

**Anidene de Siqueira Cecchin, mestre, (UFSM)**  
(Presidente/orientador)

---

**Cândida Martins Pinto, doutora, (UFSM)**

---

**Marcus Vinicius Liessem Fontana, doutor, (UFSM)**

Constantina, RS  
2017

# PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

## PRODUCTION OF DIGITAL STORYTELLING FOR ENVIRONMENTAL AWARENESS

Jéssica Peruzzo<sup>1</sup>, Anidene de Siqueira Cechin<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo trata de uma pesquisa sobre a produção de narrativas digitais para o desenvolvimento de um trabalho de conscientização ambiental. Buscou-se, no decorrer da investigação, realizar um estudo sobre esse tema, com o objetivo geral de relatar uma pesquisa qualitativa de produção de narrativas digitais e o uso do *Facebook* para o desenvolvimento de um trabalho sobre a utilização e descarte adequado de aparelhos tecnológicos, no contexto escolar. Para isso, procurou-se estimular os alunos a pensarem sobre o meio ambiente e sua preservação, de maneira consciente e espontânea. Os resultados obtidos mostram a maneira como cada aluno explorou o tema em questão e o uso da tecnologia para divulgá-lo, uma vez que proporcionou um incentivo para a turma trabalhar o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, por meio da criação, postagem e divulgação de vídeos.

**Palavras-chave:** Narrativas Digitais; Tecnologias; Redes Sociais

### ABSTRACT

This paper is a research about the production of digital narratives for the development of an environmental awareness work. Throughout this investigation, a study on this topic was sought. Thus, it has as general objective to report a qualitative research involving the production of digital narratives and the use of Facebook for the development of a work, in the school context, on the proper use and disposal of technological devices. For this, we tried to stimulate students to think about the environment and its preservation in a conscious and spontaneous way. The results show the way in which each student explored the subject and the use of the technology to spread it, once the group got awakened about using the technologies in the process of teaching and learning, through the creation, posting and dissemination of videos.

**Keywords:** Digital Storytelling, Technologies, Social Networks

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia/UPF, licencianda em Pedagogia/UNIGRAN, especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação/UNIASSELVI, Acadêmica do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (UFSM)

<sup>2</sup> Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede, PPGTER/UFSM; doutoranda em Letras, Estudos Linguísticos PPGL/UFSM, Membro do Grpesq NUPEAD/UFSM.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico e o uso de aparelhos, programas e *softwares* avançados, cada vez mais modernos, percebe-se o acúmulo de material tecnológico descartado em locais inadequados, como um problema que precisa de solução: a conscientização.

É preciso buscar essa conscientização por meio de um trabalho significativo no contexto escolar, com efeito a curto, médio e longo prazo, que possa melhorar a qualidade de vida de várias gerações, pois o descarte do lixo eletrônico em locais próprios diminui a poluição do solo, da água e do meio ambiente como um todo.

Aliado a isso, o uso das tecnologias no ambiente escolar está cada vez mais comum e de fácil acesso para professores, pois se tratam de ferramentas que auxiliam no desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e com potencial de realização de um trabalho diferenciado sobre os mais variados temas.

Dessa forma, neste artigo, aborda-se a tecnologia em sala de aula, mais especificamente a produção de narrativas digitais, que são breves filmes com texto, som, imagens e efeitos aliada ao uso do *Facebook* para trabalhar a discussão sobre o problema do lixo, promovendo a conscientização ambiental. Assim, possibilita-se um trabalho de conscientização acerca de problemas ambientais causados pelo consumo em massa de aparelhos tecnológicos, sem os devidos cuidados com o planeta.

Com isso, o estudo do tema, a discussão, a produção e a postagem de vídeos procuram abordar o conteúdo, fazendo uso da própria tecnologia para isso, pois a atual geração gosta e aprende com facilidade a utilizar aparelhos tecnológicos. Alguns autores como Paiva (2010), Bottentuit et al. (2011) e Cecchin e Reis (2014) desenvolvem trabalhos com narrativas digitais para produzir conhecimento.

Neste artigo, tem-se como objetivo geral relatar uma pesquisa qualitativa sobre o uso de produção de narrativas digitais e do *Facebook* para o desenvolvimento de um trabalho de conscientização sobre a utilização e descarte adequado de aparelhos tecnológicos, no contexto escolar.

Procura-se ainda, responder algumas questões de pesquisa como: É

possível produzir narrativas digitais com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental? De que forma as redes sociais e a produção de narrativas digitais podem auxiliar no trabalho de conscientização ambiental? Qual a importância de o aluno ser produtor do conhecimento adquirido?

Justifica-se a importância deste trabalho, uma vez que por meio de narrativas digitais compartilhadas em redes sociais, pode-se partilhar conhecimento por meio da discussão sobre o descarte adequado de aparelhos tecnológicos. Procura-se, assim, utilizar essa mesma tecnologia que causa problemas para buscar soluções, no caso, a conscientização ambiental. Dessa forma, percebe-se a importância de o assunto ser tratado na escola, pois é preciso procurar alternativas para trabalhar a conscientização ambiental.

Para iniciar o relato, serão abordadas, no decorrer deste artigo, as seguintes seções: primeiramente a fundamentação teórica sobre escola e a tecnologia; na sequência, as narrativas digitais e a conscientização sobre o lixo eletrônico. A seguir, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho; a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

## **2 ESCOLA E TECNOLOGIA**

A presença de aparelhos tecnológicos em nosso cotidiano está se tornando cada vez mais comum e deixando a vida mais prática. De acordo com Valente (2014, p. 142), “é possível vislumbrar mudanças substanciais nos processos comunicacionais, alterando a maneira como recebemos e acessamos a informação”. Percebe-se as mudanças tecnológicas, também, no contexto escolar, pois o uso de tecnologias digitais fazem parte do dia a dia dos alunos, em suas interações ou para buscar informações e sanar dúvidas.

Proporcionar o uso de Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) em sala de aula, nem sempre é tarefa fácil, pois conforme Valente (2014, p. 142) “infelizmente as mudanças observadas no campo da comunicação não têm a mesma magnitude e impacto com relação à educação. Esta ainda não incorporou e não se apropriou dos recursos oferecidos pelas TDICs”. A escola pode ter muitos motivos que a levam a não estar incorporada à realidade

tecnológica, como por exemplo: falta de recursos para aquisição de computadores para sala de informática e falta de pessoal especializado para manutenção.

No entendimento de Bottentuit Junior et al. (2011, p.1152) “a falta de conhecimento de muitos professores sobre as tecnologias e suas potencialidades, torna-se um fator de resistência ao processo de inovação”, ou seja, há necessidade do professor elaborar em sua aula objetivos claros com finalidades específicas para explorar o potencial do uso da informática e das TIC. Para o autor,

a utilização de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem exige dos professores o domínio das funções básicas da informática educativa, o planejamento de situações em sala de aula onde possam ser utilizados estes recursos, bem como a transposição didática dos conteúdos para poderem ser aprendidos por meio do computador numa lógica de ferramentas cognitivas (JONASSEN, 2007 apud BOTTENTUIT JUNIOR et. al., 2011 p.1152).

Assim, trabalhar com TIC em sala de aula exige preparo do professor, não basta simplesmente deixar os alunos na sala de informática, sem um objetivo ou planejamento adequado e critérios bem definidos para desenvolver uma atividade (CECCHIN e REIS, 2015) é necessário que o professor observe as questões críticas, culturais e contextuais da realidade do aluno e da escola para depois propor seu trabalho.

Diante disso, os educadores, precisam superar barreiras, se qualificarem e desenvolverem aulas que proporcionem aos alunos acesso a várias formas de comunicação e informação, mais modernas e atualizadas, uma vez que o conhecimento “é fruto do significado que é atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive. É algo construído por cada um” (VALENTE, 2014, p.143). É preciso buscar o significado do ato de ensinar, formando cidadãos competentes, com conhecimento e domínio sobre a realidade que vivenciam.

Tem-se como realidade nas escolas, uma geração para ser atendida pelos educadores, que é a geração século XXI, composta por crianças e adolescentes que nasceram inseridos em uma realidade tecnológica de informação muito atuante, conhecidos como nativos digitais (PRENSKY, 2001)

No entanto, o que acontece muitas vezes é que “as atividades curriculares ainda são baseadas no lápis e no papel, e o professor ainda ocupa a posição de protagonista principal, detentor e transmissor da informação” (VALENTE, 2014, p. 142). Essa realidade está em processo de transformação, uma vez que as aulas estão cada vez mais dinâmicas, para atender as mudanças no processo de ensino e aprendizagem; visto que “é preciso buscar conhecimentos para acolher o novo modelo de educação tecnológica presente na sociedade por meio da evolução científica moderna” (CECCHIN; REIS, 2015, p. 62).

De acordo com Valente (2014, p. 142),

a presença das tecnologias digitais de comunicação e educação (TDICs) no nosso dia a dia tem alterado visivelmente os meios de comunicação e como nos comunicamos. As possibilidades e o potencial que essas tecnologias oferecem para a comunicação são enormes. É possível vislumbrar mudanças substanciais nos processos comunicacionais, alterando a maneira como recebemos e acessamos a informação. Infelizmente as mudanças observadas no campo da comunicação não têm a mesma magnitude e impacto com relação à educação.

Assim, as tecnologias digitais perpassam as portas da escola e precisam ser trabalhadas, para que o aluno abstraia o melhor uso das mesmas, com consciência e moderação, incentivando o aprender com elas. Segundo Bottentuit Junior et al. (2011, p. 1152), “para conseguirmos cumprir a nossa missão de formadores de cidadãos do século XXI temos a obrigação de adaptar os nossos métodos de ensino às tecnologias emergentes”.

Ao preparar suas aulas, o professor pode procurar novos métodos para práticas de ensino dispostas a melhorar a participação do aluno, seu interesse e conhecimento por meio de algo que o cativa, no caso tecnologias digitais e seus programas podem ser uma alternativa para uma aula diferente e inovadora, levando sempre em consideração a realidade da turma e da escola. Como vantagem do uso de aparelhos tecnológicos, conforme Valente e Almeida (2014, p. 33),

as possibilidades de aprender em qualquer lugar e a qualquer

momento têm despertado a atenção de educadores ou pessoas envolvidas na criação de contextos de aprendizagem, como os contextos formais, não-formais e informais, que possam auxiliar processos de construção de conhecimento realizados pelo aprendiz.

Mesmo tendo a tecnologia como uma de suas facilidades para promover a aprendizagem, o professor possui o papel de mediador do conhecimento, de nortear as pesquisas e procurar formar um cidadão crítico e detentor de conhecimentos, dentro das mais diversas áreas em que o aluno poderá atuar no futuro.

Nesse sentido, para Lovorato (2014, p. 01):

Somos a primeira geração a dispor de ferramentas para compreender as mudanças causadas pelo homem no ambiente da Terra, mas não gostaríamos de ser uma das últimas com a oportunidade de mudar o curso da história ambiental do planeta.

Sendo assim, a escola tem muito para fazer em prol do uso consciente das tecnologias dispostas no mercado para facilitarem a vida dos usuários, com segurança e sem danos ambientais.

Com base nisso, na sequência será abordado o uso de Narrativas Digitais como forma de ensino na escola e a utilização do *Facebook* para discussão e divulgação dos vídeos produzidos sobre a conscientização da população em relação a utilização e descarte adequado de aparelhos tecnológicos.

## 2.1 NARRATIVAS DIGITAIS E FACEBOOK PARA DISCUSSÃO NA ESCOLA

Muitos são os recursos que podem fazer parte do cotidiano escolar. Cada recurso permite atingir objetivos que podem gerar novas aprendizagens, proporcionando descobertas diferentes, que auxiliam no processo de ensino. Um exemplo disso é o trabalho utilizando a produção de Narrativas Digitais no contexto escolar, uma maneira dinâmica e criativa de estudar vários temas, envolvendo o uso das TIC.

Assim, segundo Pavón e Maddalena (2015, p. 225)

as narrativas digitais podem ser entendidas como os breves filmes



resultantes da prática de combinar múltiplos modos de tecnologia, como fotografias, texto, música, narração de voz e clips de vídeo para produzir uma narrativa emotiva e profunda.

Ainda sobre narrativa digital, para Bottentuit Junior et al. (2011, p.1153) é “um *script* que tenta passar ao leitor algum conhecimento agregado, seja sobre a vida dos personagens ou mesmo sobre um conteúdo didático”.

Aliado a isso, Valente (2014, p. 153) afirma que

o uso de narrativas na Educação não é novo. O novo é o fato de as narrativas, que eram tradicionalmente orais ou escritas, agora serem produzidas por intermédio de uma combinação de mídias, o que pode contribuir para que essa atividade seja muito mais rica e sofisticada do ponto de vista da representação de conhecimento e da aprendizagem.

Trabalhar com narrativas digitais na escola torna o processo de ensino prazeroso. Além disso, a divulgação das tarefas e dos resultados obtidos, além da possibilidade de discutir o tema dos trabalhos, permite o uso das redes sociais, pois isso traz benefícios para a educação. Diante disso, o uso do *Facebook*, por exemplo, proporciona aos alunos e professores uma troca de conhecimentos e informações.

Para De Bona (2015, p. 7-8):

O Facebook contém inúmeros recursos que podem ser aplicados na educação, a partir de um perfil pode-se desenvolver um aprendizado no mural proporcionando um *stream* de textos, notas, imagens, vídeos, avaliações, comentários, eventos etc. dos seus amigos.

Para esse mesmo autor (DE BONA, 2015, p. 8), ainda a utilização dos grupos no *Facebook*

possibilita a interação entre as pessoas que podem compartilhar conteúdos ou inserir comentários. Recursos esses que possibilitam que professores e alunos venham a trabalhar em conjunto para desenvolver os projetos colaborativos. A parte de configuração do grupo possibilita que seja ele aberto, privado ou fechado, o que serve para manter preservados os membros e conteúdos ali trabalhados. Quando uma postagem é realizada por um dos membros, seja um link, um artigo, uma questão ou até mesmo uma atividade os demais membros podem ser notificados por uma mensagem avisando acerca da atualização.

O uso do *facebook* para discutir e debater assuntos diversos está cada vez mais presente na escola, no contexto ambiental não é diferente, Medeiros et al. (2011, p.2) diz que a educação ambiental “é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental”, é isso que buscamos como educadores: auxiliar na transformação social de nosso meio ambiente, desenvolvendo em nossos alunos a agência conscientizadora das necessidades do planeta.

Na próxima seção, apresenta-se a metodologia utilizada para a produção de narrativas digitais, enfocando os estudos sobre a conscientização relacionada à preservação ambiental, assim como o uso do *Facebook* para discussão.

### **3 METODOLOGIA**

Este artigo relata um estudo de caráter é qualitativo, pois envolve reflexão e análise da realidade para a compreensão do seu contexto (OLIVEIRA, 2007). Nessa perspectiva configura-se como uma pesquisa-ação, pois segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p.114),

possibilita a participação dos membros da comunidade estudada, ao longo da pesquisa, na análise e interpretação dos dados, de modo que os resultados possam influenciar a comunidade e cause resultados como propostas de soluções para os problemas detectados.

Trata-se de um de trabalho que envolve a produção de narrativas digitais para a conscientização dos impactos ambientais gerados pelo uso excessivo das tecnologias que marcam o século XXI, buscando através da construção e divulgação de vídeos em redes sociais, em especial o *Facebook*, conscientizar a população.

A seguir são descritos o contexto da pesquisa, os participantes e as etapas para sua realização.

### 3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, com 306 alunos distribuídos em dois turnos (manhã e tarde), que atende Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A escola possui 12 salas de aula, 1 secretaria, 8 banheiros, 1 biblioteca, 1 cozinha, 1 sala dos professores e 1 parquinho. É preciso ressaltar que a mesma não possui sala de informática, uma vez que em 2016, faltaram salas de aula e houve a necessidade de a sala de informática ser transformada em sala de aula. Devido às condições estruturais e de espaço um pouco precários da instituição, está em processo de construção de uma nova escola, localizada no centro da cidade. Nesse novo espaço físico, haverá uma sala destinada para o laboratório de informática.

Por esse motivo, a realização dos trabalhos foi feita em três *notebooks* que a escola tem e empresta para os alunos. Assim, cada grupo realizou sua produção de maneira conjunta, com participação e troca de conhecimentos.

### 3.2 PARTICIPANTES

Os participantes desta pesquisa são alunos do 9º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, de Rondinha – RS e a professora da disciplina de Geografia, aplicadora da prática.

Esses alunos têm entre 14 e 16 anos de idade e compõem uma turma que é formada por 11 alunos, dos quais 10 residem no meio rural (comunidades do interior) e 1 no meio urbano (cidade). Nessa turma, não há alunos que residem no bairro em que a escola está localizada.

A turma, mesmo pequena, possui alguns alunos com dificuldades na aprendizagem e alguns deles já reprovaram em alguma etapa do Ensino Fundamental.

### 3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Para iniciar a realização do trabalho, foi feita a coleta de informações na

turma sobre o interesse em participar do mesmo, por meio de conversas informais.

Durante os períodos de aula da disciplina de Geografia, os alunos responderam a questionários, fizeram leituras, dividiram-se em grupos, conforme a afinidade entre os colegas e planejaram a elaboração de um grupo no *Facebook* para divulgação de dados, informações, leituras, debates, produção e das narrativas digitais.

De maneira lúdica e dinâmica, buscou-se em primeiro momento, realizar um questionário (Apêndice A) para se ter consciência sobre o conhecimento da turma em relação ao lixo tecnológico, o uso de tecnologias (redes sociais) e o acesso à internet.

Em um segundo momento, a turma foi dividida em grupos conforme a amizade, confiança e credibilidade nos colegas, ou seja, eles mesmos escolheram com quem iriam trabalhar. A seguir, foram organizados 3 grupos, dois deles com quatro componentes e um grupo com três componentes.

Elaborou-se, ainda, um cartaz coletivo para anexar na sala de aula as leituras, imagens e debates em questão, para que os alunos que não possuíssem internet em casa pudessem participar ativamente do trabalho, uma vez que a maioria alunos mora no meio rural, dificultando o acesso à internet.

Após, a professora criou um grupo no *Facebook*, no qual os alunos foram se adicionando para terem a oportunidade de realizar leituras, discussões e debates sobre assuntos relacionados ao uso de tecnologias e a produção de lixo. Os mais diversos materiais eram disponibilizados como textos, vídeos, imagens, sempre com uma questão para debate. A turma tinha prazo para realizar a participação, que poderia ser a opinião do grupo ou individual.

Ao concluir os debates no *Facebook*, retomou-se o assunto em sala de aula e os alunos puderam tirar suas dúvidas de maneira presencial e conversar com os outros grupos, questionando a participação (Apêndice B) e opiniões divergentes.

A seguir, elaborou-se um roteiro (Apêndice C) em conjunto, professora e alunos, para a produção de vídeos informativos, procurando conscientizar os usuários por meio de redes sociais sobre o uso racional das tecnologias atuais.

Após, cada grupo organizou seu texto/roteiro, tendo como base as informações adquiridas durante as participações pelo *Facebook*.

Por fim, foram gravados os áudios, como forma de obter a divulgação no *Facebook*, transformou-se os áudios em vídeos, associando os textos às imagens relacionadas. Para isso, foram utilizados seguintes softwares/recursos: *MovieMaker*, software utilizados para produção de vídeos, com som, imagem e texto e buscador *Google* para seleção de imagens retiradas da internet.

Ao concluir os vídeos, os mesmos foram compartilhados com os participantes no *Facebook*, buscando o compartilhamento com os colegas, oportunizando a socialização do que foi feito.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados pela professora pesquisadora foram oriundos dos estudos realizados em sala de aula, além da coleta de informações discutidas no *Facebook*, no qual os alunos puderam discutir as questões propostas, participando com comentários e por fim produzindo as narrativas digitais.

Na próxima seção, serão abordadas a análise e a discussão dos dados referentes à prática realizada com os alunos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao realizar a aplicação da prática interventiva, pode-se perceber que os alunos realizam com êxito as atividades propostas, debatendo e propondo novas ideias criativas e dinâmicas em sala de aula e também nas participações das discussões no *Facebook*.

A turma nunca tinha realizado tarefas parecidas envolvendo as redes sociais como o *Facebook*, principalmente utilizando como tema o lixo eletrônico, como responderam em questionário realizado ao final do trabalho, o Aluno 1 destaca que (Quadro 1):

Quadro 1: Depoimento de aluno.

Aluno 1: “Nunca tinha realizado trabalho parecido com este na escola”.

Fonte: Dados coletados a partir do questionário

Debater sobre assuntos que envolvem tecnologia em sala de aula é uma tarefa complexa que envolve várias opiniões diferentes, porém que expressam modos de pensar e agir conforme e vivência de cada um, cabendo ao professor nortear essas ideias e comprovar fatos por meio de materiais de boa procedência.

Conforme a Figura 1, a presença constante do professor nas atividades realizadas por meio do *Facebook* é de total importância para incentivar o aluno a continuar participando e respondendo. Para isso, todos os comentários foram curtidos e comentados pela professora; e no final da data estipulada para a participação, havia um comentário geral agradecendo aos alunos.

Figura 1: Tela do *Facebook* com exemplo de discussão



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1370006976375480/>

Além disso, a participação dos alunos foi muito boa; o Quadro 2, apresenta a resposta do Aluno 2 ao questionário realizado com a turma.

Quadro 2: Depoimento de aluno

Aluno 2: “O trabalho foi bom, pois pude expressar minhas opiniões e ver a forma de pensar dos meus colegas.”

Fonte: Dados coletados a partir do questionário

A turma se dispôs a fazer leituras, debates, elaborar textos sobre o assunto, fazer a gravação de voz e formatar com as imagens relacionadas, utilizando *softwares*, que a maioria não sabia usar e aprendeu em sala de aula; fator importante para o crescimento do aluno, pois utilizou a tecnologia para aprender algo novo em aula.

Segundo impressões da professora pesquisadora, a gravação das narrativas digitais em sala de aula foi uma tarefa realizada com êxito e motivação pelos alunos, alguns estavam com medo de errar e vergonha dos colegas. Por esse motivo, cada grupo fez sua gravação em outra sala, mais reservada e com menos circulação de pessoas para não gerar barulhos incômodos. No Quadro 3, pode-se observar os temas das narrativas produzidas.

Quadro 3: Temas das narrativas digitais

Grupo	Tema	Título da narrativa
Grupo 1	Redes sociais e a consciência ambiental	Lixo eletrônico
Grupo 2	Destino do lixo eletrônico	Lixo eletrônico
Grupo 3	Problemas e soluções para o lixo eletrônico	Lixo eletrônico

Fonte: Dados coletados pela professora aplicadora da pesquisa

A participação da turma ocorreu de maneira comprometida, se um dos colegas não podia postar sua produção, outro o fazia, a fim de auxiliar na realização das tarefas. A Figura 2 apresenta um comentário no grupo.

Figura 2: Tela do *Facebook*



Fonte: Página do *Facebook* criada para o trabalho. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1370006976375480/>

Percebe-se, por meio das participações e depoimentos, que o trabalho foi realizado com empenho e dedicação. O Quadro 4 apresenta o relato do Aluno 3.

Quadro 4: Relato do Aluno 3



Aluno 3: “Trabalhar com o *Facebook* é muito bom e divertido, pois costumo ficar bastante conectado e isso facilitou muito.”

Fonte: Dados coletados a partir do questionário

Para conclusão do tema em estudo, foram elaboradas narrativas digitais com o objetivo de conscientizar a população sobre os cuidados com o lixo eletrônico e seu destino correto. De acordo com o depoimento dos Alunos, no Quadro 5, os alunos gostaram, se sentiram importantes e isso motivou-os.

Quadro 5: Depoimento de alunos

Aluno 4: sensação de participar da gravação das narrativas é de que você é importante para seu grupo, porque sem você não seria a mesma coisa.

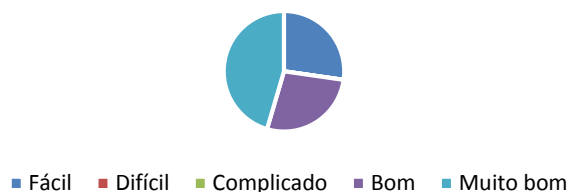
Aluno 5: ...foi uma forma prazerosa e eficiente de aprendizagem.

Fonte: Dados coletados a partir do questionário

No Quadro 6, observamos a opinião dos alunos sobre a realização do trabalho e percebemos que a maioria atribuiu conceito muito bom, pois foi algo novo e diferente do que eles estavam acostumados. Alguns atribuíram conceito bom e outros, fácil. No entanto, nenhum dos alunos considerou o trabalho difícil ou complicado.

Quadro 6: Depoimento dos alunos sobre o trabalho com narrativas digitais

### Depoimento dos alunos sobre o trabalho realizado.



Fonte: Dados coletados na turma do 9º ano a partir do questionário

Ao concluir o trabalho em sala de aula, pode-se observar que as dificuldades encontradas devem-se ao fato de que nem todos os alunos têm acesso à internet em casa, o que resultava no fato de que nem sempre pudessem participar.

Alguns alunos não sabiam fazer comentários em uma publicação, assim, foi preciso explicar esse processo também; há ainda, as dificuldades de aprendizagem que foram demonstradas através da leitura do texto para as narrativas; e o mais difícil, foi o fato de a escola não ter laboratório de informática. Dessa forma, foi preciso explicar nos pequenos grupos de alunos, usando com um *notebook*.

Outro fator é que nem todos os vídeos apresentam a característica marcante da narrativa, que é a problematização seguida de uma resolução, pois foram produzidos vídeos explicativos sobre o assunto, porém, os mesmos também serviram como análise de dados.

Observou-se, ainda, vários aspectos positivos, como as próprias colocações dos alunos citadas no decorrer da análise. Pode-se salientar a facilidade de alguns na aprendizagem por meio de algo que os adolescentes gostam; a participação e interesse da turma; a realização de uma atividade diferente do que estavam acostumados. Pode-se perceber a realização de um bom trabalho por parte dos alunos, com dedicação e empenho, buscando demonstrar a importância das redes sociais para desenvolver a conscientização ambiental.

Com a elaboração do trabalho, pode-se observar que a produção de narrativas digitais com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental pode

acontecer; que o *Facebook* auxiliou a despertar o interesse dos alunos; que a conscientização ambiental está em nossas atitudes diárias de cuidado e valorização do planeta.

Na próxima seção, apresentam-se as considerações finais para este trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização deste trabalho, pode-se concluir que a prática de produção e divulgação de narrativas digitais correspondeu às expectativas iniciais, uma vez que o trabalho foi feito com dedicação pelas partes envolvidas. Assim, respondeu a primeira questão de pesquisa proposta, pois provou ser possível produzir narrativas digitais com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e mostrou ser possível utilizar as redes sociais aliada a produção de narrativas digitais, auxiliando no trabalho de conscientização ambiental.

Esta experiência auxilia a todos os educadores a assumir o papel de orientador da aprendizagem, preparando os alunos para o exercício consciente da cidadania, nesse caso por meio da conscientização ambiental sobre o lixo eletrônico. Um trabalho de grande escala como esse, envolvendo tecnologias, demanda do professor um preparo muito bom para orientar todos os alunos de maneira igual, auxiliando em suas dificuldades, oferecendo ideias, mas sobretudo permitindo ao aluno ser autônomo e tomar suas próprias decisões.

Ter o aluno como produtor do conhecimento é sinônimo de aprendizagem, pois ele precisa dominar o conteúdo para reproduzi-lo de maneira correta. Nesse caso o aluno necessitava dominar o conteúdo para organizar um roteiro, gravar a narrativa e associar as falas às imagens. Dessa forma, responde-se a terceira questão de pesquisa proposta, mostrando a importância de o aluno ser produtor do conhecimento adquirido.

Em última análise, percebe-se que as práticas inovadoras, como os trabalhos abordando as tecnologias, são de grande importância para a escola, uma vez que proporcionam ao aluno a inclusão social por meio de atividades que contribuem para sua formação, qualificando o processo de ensino e aprendizagem, com estratégias que cativam o aluno e o incentivam a

prosseguir.

## REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem. **Geografia: os impasses da globalização e o mundo desenvolvido**. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; et. al. **Narrativas Digitais na Formação Inicial de Professores: Um estudo com alunos de Licenciatura em Pedagogia**. 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24260/17239>> Acesso em 09 jan. 2017.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; et. al. **Narrativas Digitais na Formação Inicial de Professores: Um estudo com alunos de Licenciatura em Pedagogia da UFMA**. VII Conferência Internacional de TIC na Educação, 2011.

CECCHIN, Anidene de Siqueira; REIS, Susana Cristina dos. **A prática de multiletramentos no contexto escolar público: relatando experiências na produção de narrativas digitais em aulas de língua portuguesa**. 2014. Disponível em: <[https://www.academia.edu/12334519/A\\_PR%C3%81TICA\\_DE\\_MULTILETRAMENTOS\\_NO\\_CONTEXTO\\_ESCOLAR\\_P%C3%9ABLICO\\_RELATANDO\\_EXPERI%C3%8ANCIAS\\_NA\\_PRODU%C3%87%C3%83O\\_DE\\_NARRATIVAS\\_DIGITAIS\\_EM\\_AULAS\\_DE\\_L%C3%8DNGUA\\_PORTUGUESA](https://www.academia.edu/12334519/A_PR%C3%81TICA_DE_MULTILETRAMENTOS_NO_CONTEXTO_ESCOLAR_P%C3%9ABLICO_RELATANDO_EXPERI%C3%8ANCIAS_NA_PRODU%C3%87%C3%83O_DE_NARRATIVAS_DIGITAIS_EM_AULAS_DE_L%C3%8DNGUA_PORTUGUESA)> Acesso em 20 maio 2017.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DE BONA, Margarete Fetter. **Redes Sociais: O uso do Facebook em favor da aprendizagem**. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/275-606-1-PB.pdf>> Acesso em 10 jun. 2017.

JESUS, Anabela G. **Narrativas digitais: uma abordagem multimodal na aprendizagem de Inglês**. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

LAVORATO, Marilena Lino de Almeida. **A Importância da consciência Ambiental para o Brasil e para o mundo**. 2014. Disponível em: <[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a\\_importancia\\_da\\_consciencia\\_ambiental\\_para\\_o\\_brasil\\_e\\_para\\_o\\_mundo.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_importancia_da_consciencia_ambiental_para_o_brasil_e_para_o_mundo.html)> Acesso em 19 jun. 2014.

LINK, Daniele Jaqueline; et al. **Conscientização ambiental com alunos da educação infantil da escola de ensino fundamental Kinderwelt de Agudo - RS.**2012. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/4642-22102-2-PB.pdf> Acesso em 07 jan. 2017.

LUCCI, Elian Alabi. et. al. **Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2005.

MEDEIROS. Aurélia Barbosa de; et. al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** 2011. Disponível em < <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>> Acesso em 11 jun.2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação a Distância.** Proinfo. Informática e formação de professores. (Série de estudos. Educação a distância). V.1. Brasília, 2000.

MORIN, E. **OsSete Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez/UNESCO, 2001.

MOTTA-ROTH, D., HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, C. et. eal. **Tic's na educação:** A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. s.d. Disponível em<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives Digital Immigrants.** On the Horizon, MCB University Press, Vol.9, N. 5, October 2001.

REIS, Luiz Carlos Lima dos. et.al.**Conscientização Ambiental:**da Educação Formal a Não Formal. 2012. Disponível em:<<http://www.uss.br/pages/revistas/revistafluminense/v2n12012/pdf/005-Ambiental.pdf>> Acesso em 05 jan. 2017.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos.In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.) **Multiletramentosna escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VALENTE, José Armando. **A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.** Revista UNIFESO – Humanas e Sociais. Vol. 1, n. 1, 2014.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE REDES SOCIAIS**

Atividade de Geografia  
Escola M. E. F.  
Turma: 9º ano  
Professora: Jéssica Peruzzo

Sobre sua própria relação com redes sociais, responda:

Você tem acesso à internet em sua casa?

( ) sim      ( ) não

Você usa internet com que frequência?

( ) todo dia                                      ( ) de 3 a 4 vezes por semana  
( ) uma vez por semana                      ( ) uma vez no mês

Onde você usa internet?

( ) computador                      ( ) celular                      ( ) outro \_\_\_\_\_

O que você costuma acessar?

( ) redes sociais                      ( ) outros \_\_\_\_\_  
( ) sites para pesquisa sobre trabalhos escolares

Quais redes sociais você usa?

( ) *Facebook*                      ( ) *Twitter*                      ( ) outros \_\_\_\_\_  
( ) *whatsapp*                      ( ) *instagram*

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE A REALIZAÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS



Atividade de Geografia  
Escola M. E. F.  
Turma: 9º ano  
Professora: Jéssica Peruzzo

Questionário sobre a realização de narrativas digitais

1. Você já havia realizado trabalhos como esse na escola?  sim  não

2. Você gostou? Justifique  
 sim  não  um pouco  muito

---

3. Na sua opinião, o trabalho foi:  
 fácil  difícil  complicado  bom  muito bom

---

4. A realização desse trabalho ajudou você a entender melhor o que foi trabalhado? Justifique  
 sim  não

---

5. Você aprendeu coisas novas? O quê?  
 sim  não

---

6. Na sua opinião, como é mais fácil, prático e prazeroso aprender?

---

7. Qual a sensação de gravar a narrativa digital?

---

8. Você já havia utilizado o *Facebook* para realizar atividades na escola?

---

9. Gostou de utilizar o *Facebook* para trabalhar assuntos da escola?

---

10. Como foi sua participação no grupo do *Facebook* e em sala de aula?

---

## APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE NARRATIVA DIGITAL



Atividade de Geografia

Escola M. E. F.

Turma: 9º ano

Professora: Jéssica Peruzzo

Chegou a hora de demonstrar o que você aprendeu durante o estudo sobre o Lixo Eletrônico, feito por meio da rede social *Facebook*. Elabore um roteiro para produção de narrativa digital com base nos seguintes itens:

Tema

Contextualização

Problematização

Conflito

Soluções

Conclusões